

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AOS DIÁLOGOS ENTRE SME E DOCENTES.

Nível educacional: Educação Básica

Eixo temático: Formação docente/ Formação continuada

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier¹

Mestranda em Educação

RIBEIRO, Emerson²

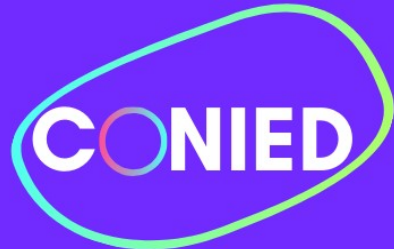
Prof. adjunto do departamento de Geociências e do Mestrado Profissional em educação

Resumo

Analisar e refletir sobre políticas públicas educacionais é indispensável no intuito de identificar qual destaque vem sendo dado à formação continuada de professores. Observa-se que a formação continuada é frequentemente guiada por políticas que mal se solidificam já são modificadas provocando no docente a sensação de estar atolado em burocracias que não auxiliam na sua práxis nem na construção de sua identidade profissional. Assim, o referido texto é proveniente de uma dissertação de mestrado, ainda em andamento, que objetiva investigar como é prevista e promovida a formação continuada de professores da rede pública municipal de ensino do Crato-CE. Como integrante do Estado do Ceará o município do Crato agrega uma realidade onde políticas educacionais de diferentes esferas são abraçadas. Uma delas é o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), representando uma cooperação entre Governo Estadual e municípios com finalidade de apoio na alfabetização dos alunos, contemplando, dentre outros segmentos, estratégias de formação continuada do professor. Além do PAIC o Município não se exime das políticas nacionais, como a recente implementação da BNCC, ambas tratam a formação continuada como essencial. Essa diversidade de formação parece promover certa inquietação nos professores, uma vez que o que geralmente se vê é um engessamento em detrimento da execução de estratégias para cumprir metas que simplesmente refletem os objetivos da política educacional vigente, desconsiderando completamente os interesses do professor. A formação de professores certamente necessita ir além desse moldar-se a uma política pública, as vezes temporária, descontinuada. Deve ser sim uma demanda constante na apropriação crítica, criativa, duradoura e significativa. Destarte, nesse cenário, qual a política de formação está sendo proposta efetivamente? Quais concepções de formação são utilizadas? Como tais políticas estão sendo percebidas pelos professores? Como se dá o diálogo entre os sujeitos formadores, gestão e professores? Qual participação dos professores na construção dessas políticas? Tais questionamentos alicerçam informações a serem colhidas junto aos professores e formadores atuantes no 5 ano do Ensino Fundamental I, em três escolas de grande porte da referida rede de ensino, assim a pesquisa qualitativa com auxílio de metodologia participante fornece suporte nessa busca. Compreendendo que a formação continuada precisa ser significativa para o professor, é necessário estender a participação, possibilitando a oportunidade de manifestação no seio do processo decisório. Desta forma, identificar a ocorrência efetiva do diálogo, a convivência e participação conjunta entre professor e gestão pública se faz necessário para uma melhor avaliação das problemáticas referentes às práticas e resultados docentes e assim oportunizar uma formação continuada de professores pautada na garantia da lei bem como contextualizada a instituição em que se trabalha, favorecendo ainda a construção de uma identidade docente ajustada a perspectiva de uma educação crítica e emancipadora.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato – Ceará- narjarapeixoto@yahoo.com.br

² Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato – Ceará- emerson.ribeiro@urca.br



*"Da Educação Básica ao Ensino Superior: desafios e oportunidades
no exercício da docência na contemporaneidade"*

I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Políticas Públicas em Educação; Desenvolvimento Profissional.